Guimarães, 30 de Março de 1913

1.º ano—N.º 42

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranense
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Emprêsa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação nêste concelho.

O acto de desagravo

Chamaram-nos a atenção para umas apreciações que a *luminária* democrática cá da terra se permitiu fazer acêrca do acto de desagravo realizado no domingo de Ramos no majestoso templo de S. Francisco.

Ora que havemos nós de replicar a um escritor que tem a parva presunção de em meia dúzia de linhas resolver as mais abstrusas questões da teologia católica?

Para lhe respondermos com a devida precisão, segurança e largueza que a complexidade dos assuntos por êle tocados exige, não bastariam todas as colunas do *Lusitano* durante alguns números. Assim seria necessário mostrar-lhe o que é a humildade cristã, pois que êle o ignora por completo.

Dizendo que, depois de concluido o acto religioso, veio alguêm cá para fora afirmar que «nem com 30 leis de Separação e outros tantos Afonsos Costas a República será capaz de acabar com a religião», logo daí infere que essa afirmação «não se casa lá muito bem com a humildade que deve revestir todo o bom católico».

Vejam o grande disparate.

Para a gente da *luminária* quem quizer passar por bom católico há de ser como um capacho que, sem gemer, sofre que todos o calquem, ou como um escarrador que, na mais completa imobilidade, aceita as mais repelentes expectorações. Que ignorância ou que má fé! Mas vamos adeante.

Seria necessário mostrar-lhe a providência de Deus e como ela se harmoniza com a liberdade humana; a necessidade da oração, do sacrifício, da expiação, da penitência, etc. E de boamente o fariamos, se soubéssemos que estavamos em frente dum espírito bem intencionado, desejoso de se esclarecer. Mas o articulista da *luminária*, por desconhecimento dos assuntos em que toca, ou por facciosismo de seita, o que procura é embrulhar e escurecer, como fazem todos os seguidores de doutrinas erróneas.

Senão vejam os nossos leitores.

«¡¿Pois se Deus, que é omnisciente e omnipotente, e que como tal tudo pode e tudo prevê; se contra a vontade de Deus nada se move e nada se passa, como nos ensinam os padres nas suas igrejas e os bispos nos seus concílios,—que diabo de justificação e de acêrto pode ter a manifestação dêsses católicos?!» (A gramática é do *sábio* articulista).

A êste argumento que, no presunçoso entender de quem o apresenta, parece irrespondível, já há dezenas de séculos lhe deu uma conveniente resposta o imortal rei David no seu salmo XCI, v. 6 e 7: «Quam magníficas são, Senhor, as tuas obras! extremamente profundos são os teus pensamentos. O varão *insensato* não conhecerá e o *nêscio* não compreenderá estas coisas: *uir insipiens non cognoscet et stultus non intelliget hasc.*

Com efeito nunca houve nem há povo algum sem religião, cujo elemento mais essencial é o sacrifício. E aqui está bem manifesto o instinto religioso da humanidade; e por isso com razão diz o sábio de Quatrefages: «a religiosidade é o carácter específico do género humano, o ateismo é um fenómeno teratológico».

As inteligências mais acuminadas como Santo Agostinho, S. Tomás de Aquino, Bossuet, etc. sempre reconheceram a necessidade da expiação, da penitência, da oração para darmos a Deus uma satisfação das ofensas que lhe fazemos, e conseguirmos as graças que havemos mistér.

E vem agora dali, da *luminária*, um desconhecido qualquer e na sua immensa fatuidade sentenceia como um oráculo infalivel: tudo isso são tremendissimos disparates, êrros e prejuizos grosseiros que a lógica e o bom senso mais rudimentares condenam.

Muito atrevida é a ignorância!

¿Toda a humanidade estará enganada crendo em Deus e no valor do sacrifício?

¿Porque será que a gente da *luminária* tem uma inteligência mais clara e mais inclinada para a verdade do que o resto dos homens? Isto é o que nós desejavamos que nos explicassem com toda a clareza. E enquanto não no-lo explicarem, nós estaremos com a tradição de dezanove séculos e conseqüentemente com os homens mais santos e mais sábios que nesse decurso tem havido.

P. A.

O ensino religioso

Pela administração dêste concelho foi expedido o seguinte documento:

«Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho de Guimarães.

Mando a um dos oficiais de diligências desta administração que, visto êste por mim assinado, dê conhecimento aos professores das escolas particulares e ainda aos presidentes ou directores de estabelecimentos de educação e instrucção, de que determinando a legislação vigente a neutralidade do ensino em matéria religiosa, no caso de abuso e em conformidade da lei ser-lhes há caçada a respectiva licença e encerrados os referidos estabelecimentos.

O que se cumpra, passando certidão das intimações.

Administração do concelho de Guimarães, 20 de Março de 1913, etc.

Em quinta feira maior, no dia em que a Igreja Católica celebrava a ceia em que o homem mais liberal, mais democrata, mais filósofo e mais humanista que até hoje tem aparecido no mundo, o Filho do Deus Vivo, confraternizava com os seus discípulos escolhidos entre os habitantes mais humildes da Galileia, a administração do concelho de Guimarães, em nome de uma lei iníqua e absurda, expede aquele documento à guisa de folar para os que professam a religião católica.

Que soberbo contraste!

Naquele dia, muitos séculos antes, Jesus Cristo, diante de quem Robespierre é uma formiga, Danton um mosquito e Voltaire um aranhiço, naquele tempo em que não havia luz nem civilização e em que a palavra progresso era sufocada num madeiro ignominioso, Jesus Cristo apareceu a prègar a fraternidade universal e —ó suprema lição!—para ensinar aos povos como essa fraternidade se exerce, fêz sentar à sua meza, sem a menor sombra de despeito ou de rancor, antes tendo um angélico sorriso de perdão a brincar-lhe nos lábios, o traidor que poucos momentos depois havia de o vender.

Hoje, em nome da civilização e da luz, da liberdade e do progreso, a autoridade lança no mesmo dia memorável uma ameaça de fazer encerrar os estabelecimentos onde se ministre o ensino católico!

Estamos no país dos absurdos.

Desde o congresso que absurdamente foi nomeado por quem não tinha competência para o fazer e que, por uma idea inconcebivel e absurda, se garantiu a si próprio um emprêgo rendoso por 4 anos, até às ordens dimanadas dos mais bisonhos regedores não se vêem senão, com raras excepções, absurdos, dispautérios, dislates, arbitrios, despotismos, vinganças e perseguições de toda a ordem.

¿Que civilização é esta, se nos vemos arremessados para um sertão onde ela jámais entrou?

¿Que luz é que brilha no firmamento da pátria se os homens que nos governam estão mergulhados na densa treva da ignorância?

¿Que liberdade nos é permitida se nós não somos mais que uns seres inconscientes e autómatos nas mãos de meia dúzia de homens que galgaram a galera da governação?

¿Que progresso temos feito se nós, em vez de caminharmos para a frente, temos retrogradado até nos embrenharmos no meio do século XV?

Civilização, luz, liberdade, progresso, tudo isso é uma ficção, tudo isso é uma mentira porque nada disso existe.

Hoje nem os pais podem mandar educar livremente os seus filhos na religião de seus avós.

¿E'-lhes vedado que na escola, mesmo na particular, que êles pagam do seu bolso, o professor ministre aos seus filhos o ensino católico, e isto em nome de que?

Em nome de uma luz que nunca brilhou, de uma civilização que nunca entrou em terras portuguêsas, de uma liberdade de que nunca ninguêm gosou e de um progresso que nunca existiu, porque tudo é ficção, tudo é mentira e tudo é embuste.

A verdadeira luz—quem ousará contestá-lo?—é aquela que dimana do alto do Gólgota, ao reflexo da qual Portugal foi grandioso, valente e feliz.

A verdadeira civilização é aquela que brotou da boca do Divino Salvador nas suas prédicas e nos seus ensinamentos sublimes.

A verdadeira liberdade é aquela que Jesus conquistou para nós a troco do seu horrivel martírio.

O verdadeiro progresso é aquele que a Igreja Católica tem vindo espalhando pelo mundo desde os tempos corruptos de S. Pedro até nossos dias.

E porque a mediocridade tudo isto sabe, mas não quer reconhecê-lo, porque a ignorância tudo isto vê, mas persiste na sua teimosia, eis a razão porque se faz uma guerra tenacíssima à Igreja e se proibe o ensino católico nas escolas.

A actual sinagoga portuguêsa decretou a extinção da Igreja em Portugal em duas ou três gerações; e para obter êste resultado persegue-a, amalgama-a, encurrála-a com leis absolutas e liberticidas, mas nem assim o conseguirá.

Desde tempos mui remotos vem a Igreja lutando contra os seus perseguidores e tem saído sempre vitoriosa dessas constantes lutas e sempre com mais força para continuar a lutar.

Em Portugal há de suceder o mesmo.

Carta

Do Ex.mo Sr. Dr. Alfredo Pimenta recebemos a carta que se segue:

...Sr. Redactor:—Mandam-me de Guimarães, um papel em que, a propósito da visita do meu querido amigo sr. António José de Almeida, o meu nome é atingido encobertamente, e que me dizem ter sido em Guimarães distribuido. O papel é menos miserável do que a alma que o fêz, porque tem, sôbre esta, a vantagem de se mostrar e de se fazer ouvir, e revela para mim uma grande significação, porque demonstra que já caí no desagrado de certos miseráveis de Guimarães.

Guimarães—ai de nós!—civiliza-se: já os garotos atiram lama aos homens honrados e as meretrizes da viela enxovalham pessoas honestas. Guimarães—ai de nós! —civiliza-se. Foi preciso haver em Guimarães partido democrático, representantes do sr. Afonso Costa, prosélitos do *Mundo* e da *Montanha*, para que os fedelhos sem honra e sem brio venham para a rua, escondidos na sombra das esquinas, apedrejar quem passa... Pelo que me toca, tenho a dizer-lhe, sr. Redactor, que contínúo no propósito de só dar satisfações, explicações e esclarecimentos aos homens de bem e aos jornais honestos, quando uns ou outros se lembrem de me chamar a terreiro.

Até hoje, não o têem feito, posso dizê-lo com orgulho; e todos os ataques que me têem surgido provêm de caluniadores profissionais a que, por decôro próprio, não posso responder: não posso dar a essa gente categoria de juiz. E se esta carta lhe escrevo é para, indirectamente, apresentar os meus cumprimentos ao Partido Democrático de Guimarães, que, na calúnia e na infâmia, se mostra digno dos mestres com quem aprende.

Com muita consideração

Alfredo Pimenta.

O LUSITANO

TRIBUNA LIVRE

O Partido Republicano Evolucionista

Como muito bem disse Alfredo Pimenta, *O Partido Republicano Evolucionista não é obra arbitrária de um homem nem o produto casual de um grupo de homens. E' sim, o resultado de um movimento instintivo de defesa e conservação da sociedade portuguêsa.* E na verdade, todo êsse movimento de simpatia que à passagem dos dirigentes do Partido Republicano Evolucionista por estas provincias do Norte, se notou insofismávelmente, bem demonstra que a sociedade portuguêsa, longe de lhe repugnar o regimen republicano, antes pelo contrário se adapta perfeitamente a êle desde que lhe sejam respeitados o seu condicionalismo mental e o tradicionalismo histórico.

Que os valores sociais da Nação Portuguêsa trabalharão patrióticamente pela prosperidade do país dentro da fórmula republicana, desde que as liberdades públicas sejam amplamente garantidas, é uma verdade que não precisa de prova. E olhando o que se passou nesta cidade de Guimarães quando o Partido R. Evolucionista, na pessoa do sr. dr. António José de Almeida representado, viu à sua volta autênticos homens de bem e representantes das classes activas desta laboriosa terra, não se pode hesitar em afirmar que há uma enorme corrente favorável à fórmula republicana nêste país, por parte das classes conservadoras, e que falta apenas para que a paz na família portuguêsa se estabeleça, que essas mesmas classes vejam um govêrno inteligente e honesto à frente dos negócios públicos, govêrno que saiba governar com senso, com sciência, e trabalhe subordinado aos principios da Ordem.

Quando a República Portuguêsa encontrar dirigentes capazes de compreender que o verdadeiro govêrno de um povo não pode, sob pena de falsear a sua missão, governar a favor de uma classe contra outra, que um govêrno não tem o direito de impôr crenças ou princípios filosóficos, mas únicamente servir de arbitro entre todas as classes, entre todas as confissões e manter a ordem interna e externa de maneira iniludível e positiva, quando a República Portuguêsa tiver a felicidade de vêr nas cadeiras do govêrno homens que tais princípios adoptem, a nossa querida Pátria entrará definitivamente no seu verdadeiro e natural caminho das prosperidades e grandesas relativas.

Pois quê? Não vimos nós que em todas as terras por onde passou o representante do Partido Republicano Evolucionista, apareceram a cumprimentá-lo e aplaudí lo os milhores cidadãos das localidades, milhores como posição social, milhores como inteligência e como tolerância, milhores como delicadesa e como educação?

Não vemos nós que os elementos de alto valor social da terra portuguêsa, ou se afastam da política activa recolhendo-se aos seus negócios particulares ou abraçam ostensivamente o Partido Republicano Evolucionista?

Que quer isto dizer? Que fôrça é esta que impele para nós tam boa gente, tam patriótica legião?

Não é consolador para nós, republicanos evolucionistas, que lutamos por uma República Portuguêsa Nacional, vêr como nos aplaudem, cidadãos portuguêses que à sua terra teem tam grandes interêsses ligados, que à terra portuguêsa estão dando o fruto do seu trabalho e das suas fortunas num impulso patriótico admirável?

¿Não tem motivos o sr. dr. António José de Almeida, ao chegar a Lisboa, para se sentir triunfante ao vêr que por toda a parte as ideas que tam dignamente representa foram acolhidas com o maior entusiasmo pelos mais retraídos, pelos mais timoratos, e que do Alto Minho ao Douro e Traz os Montes até às terras da Beira, a nota ferida de uma República Nacional tolerante e respeitadora, liberal e generosa, foi abraçada pelos corações de todos os portuguêses que a sentiram vibrar nas suas palavras de tribuno de raça? Não teve s. ex.ª o condão de mais uma vez fazer despertar a alma portuguêsa, retraída e magoada pelos excessos de Demagogia, a verdadeira alma nacional, levando-a carinhosamente pela sua mão a interessar-se novamente pelos destinos da nossa linda Pátria?

Teve. E porquê? Porque, não só prègando mas agindo, o sr. dr. António José de Almeida vai indicando o que urge fazer para renovar o sentimento patriótico dêste povo, dizendo palavras de paz, acolhendo de braços abertos e numa franca e irresistível sinceridade todos os homens de bem que pelo facto de terem servido o antigo regímen nem por isso estão condenados ao desgosto de vêr repelidos os seus serviços, quando é certo que sendo, como são, obrigados ao pagamento de tributos, são autênticos cidadãos portuguêses. O sr. Afonso Costa alcunha de inimigos da República os cidadãos que protestam contra o arbitrio das suas leis, mas considera-os portuguêses quando lhes exige o cumprimento dos seus deveres.

Pois bem. Nós, republicanos evolucionistas, entendemos que todo o cidadão português deve ser obrigado ao cumprimento dos seus deveres, mas implicitamente lhes reconhecemos o direito que tem pela sua inteligência, pela sua honestidade ou pela sua fortuna pessoal, a ser ouvido, consultado, atendido, e finalmente a que se lhe aceite os serviços que patrióticamente quer prestar à causa pública. E é por esta razão que nós convidamos todos os portuguêses a seguirem a bandeira da República cujos princípios de Ordem o Partido Republicano Evolucionista defende desassombradamente.

E' o nosso Partido um partido conservador? E'. E é um partido conservador porque a nação portuguêsa é conservadora.

Se a sociedade portuguêsa fôsse composta de Afonsos Costas, o nosso partido outro partido seria. O êrro maior dos radicais portuguêses é terem a ilusão de que a mentalidade dum povo se transforma à vontade dum homem, à fôrça de decretos, e que, em virtude de um decreto especial, toda a gente portuguêsa poderia passar a ter amanhã a psicologia do sr. Afonso Costa.

Ora o Partido Republicano Evolucionista, reconhecendo que o basilar princípio político de um govêrno (o único fecundo) é manter permanente o equilibrio dos diversos elementos da sociedade, não favorecendo classes em prejuizo de outras, é sem dúvida o único partido político existente, capaz de consolidar a fórmula republicana em Portugal. E sucede assim, por que êste partido, recebendo, de coração aberto, os serviços políticos de todos os homens de valor que à política nacional desejem dar o seu esfôrço para que êste pantanoso *statu quo* político se não mantenha mais, o Partido Republicano Evolucionista está desempenhando uma missão histórica que o futuro relatará em letras de oiro no seu livro Azul que nunca se desfaz.

Sente-se por aqui, por esta velha e dedicadamente patriótica terra de Guimarães, um frémito de esperança pelo nosso grande partido. E quando êstes elementos activos que há oito dias abraçaram a República na pessoa do sr. dr. António José de Almeida, virem que é chegado o momento de nas urnas eleitorais a sociedade portuguêsa ser chamada a dar a sua opinião livre e sincera, os senhores verão se é romântico, se é lunático, se é aero-evolucionista, aquele que afirma ser o povo português (tradicionalmente conservador, fundamentalmente bom) um povo que se adapta admirávelmente à fórmula republicana, pretendendo apenas que apareça quem honestamente o administre, quem inteligentemente o dirija, quem enérgicamente o defenda de perturbações de toda a ordem, quem carinhosamente o respeite!

Satifaz o Partido Republicano Evolucionista a esta necessidade nacional? Vê-lo hemos.

Rodrigo Pimenta.

Epitáfio

(No túmulo de uma donzela)

Viste serena aproximar-se o outono
querida flor!
Morreste... não, fechaste o olhar num sono
todo de amor...

Oh! se também se me murchasse a vida
como uma flor;
para além campa regosar, querida,
do teu amor!...

No teu sepulcro vim plantar um goivo
saudosa flor...
por mim lá chora... triste, infausto noivo,
de extinto amor!

Adeus ó noiva! adeus perdido encanto!
adeus ó flor!
lembre-te sempre o dolorido pranto
do teu Amor...

*

Velhice e infância

«Se eu fôsse como vós—dizia um velho outrora
ao ver brincar na rua, um grupo de creanças—
rindo vossa alma canta! a minha geme e chora,
privada de ilusões e murcha de esperanças!

Felizes que vós sois! o fel que tem a vida
não vos tocou ainda os lábios vermelhos...
os meus tragaram muito!... ai! infância florida
que saudade pões nos corações dos velhos!...

Tu és o sol nascente anunciando um dia
de cantos e ilusões de risos e de amor!...
a nossa edade é o sol que morre, a sombra fria,
a noite da realidade, e o mausoléu da dor!

Brincai estrelas da alva, os corpos pequeninos!
quando era como vós brinquei também: brincai
e o velho a cada rir chilreado dos meninos
soltava tristemente um suspiroso ai!...»

Elpis.

Uma professora modêlo

E' digna da mais sincera homenagem a mulher sublime, a gloriosa heroina do dever cujo nome *O Lusitano* arquiva hoje com a maior satisfação e com o mais ufano orgulho em suas colunas.

Chama-se D. Maria Camila Sobral e foi professora de instrução primária em Vila Nova de Foscoa, demitindo-se do seu cargo por não querer sujeitar-se à imposição de não ministrar o ensino religioso aos seus discípulos.

Exemplo nobre de coragem e de abnegação religiosa!

Um artigo sintomàtico

Com a devida vénia vamos transcrever na integra um artigo do «Intransigente» de 26 do corrente, afim de que os nossos leitores, que dêle não tenham conhecimento, possam avaliar o *contentamento* e a *satisfação* que vai pelos meios republicanos desta república *feliz, amada* e *respeitada* por todo o povo português.

Não foi um *talassa* nem um *reaccionário* que o escreveu, poisé devido à pena do sr. Machado dos Santos, o *pai* da república que a *fêz* na rotunda.

Não pode ser tampouco o sr. Machado dos Santos um inimigo da república porque ela o promoveu por distinção de simples tenente a capitão de mar e guerra e o subsidiou com o milhor de tres contos de réis anuais.

E', pois, um republicano autêntico, um deputado da república que vai falar:

«Quando nos quedamos a pensar o que será o dia de amanhã para esta nossa infeliz terra, nós, que não somos dados a desfalecimentos e que consideramos a teimosia como uma virtude que possuimos em elevado grau, um calafrio agita todo o nosso ser, como se uma gélida gota de água houvesse deslisado suavemente ao longo da nossa espinha dorsal.

E' que, realmente, nós não sabemos bem como se há de aguentar um regímen cujos govêrnos se apostaram todos em levantar contra êle uma animadversão geral, de proprietários e proletários, de crentes e não crentes, em obediência a um bando de energumenos que bem à vontade se alojam no porão dum pequeno navio, e que se encontram espalhados pelo país provocando asco e nojo, sensações estas que são quási sempre precursoras de sangrentos acontecimentos.

E não sabemos, também, como se poderá assegurar a independência duma nação que vive, pode dizer-se, alimentada a balões de oxigênio, se os seus campos de cultura se transformarem em campos de carnágem e se o grasnar dos corvos ecoar lúgubremente pelos seus montes e vales, substituindo o alegre canto dos pintasilgos e rouxinóis.

E então, perguntamos a nós próprios, a quem tomará a História severas contas pela perda da autonomia dum povo livre, que nome deve ser votado à maldição de nossos filhos, se a catástrofe que se avisinha não fôr evitada a tempo, restituindo-se a paz às consciências, a tranquilidade aos espíritos, e provocando de novo a confiança da Nação, dos seis milhões de portuguêses, no govêrno da República.

*
* *

Comerciantes, industriais, agricultores, operários e funcionários públicos, tudo tem contra si o actual govêrno, não se podendo gabar os seus antecessores, salvo o Provisório nos primeiros dias da sua existência, de haverem alcançado, sequer, a expectativa benévola dessas fôrças vitais para a existência dos povos: Capital e Trabalho.

A República, mercê dos homens que têem presidido aos seus destinos, passadas as horas de entusiasmo que o seu advento provocou, tem-se ressentido imenso dessa falta de confiança e hoje encontra-se positivamente vegetando, sem conseguir levar o país a um supremo esfôrço que o faça parar nessa vertiginosa carreira em que vai para um abismo, donde nenhuma fôrça divina ou humana o poderá erguer se nele chegar a cair.

E, agora, a juntar a essa falta de confiança temos o asco e o nojo provocados por um sem número de desatinos, começando-se a respirar já uma atmosfera idêntica àquela que levou o dr. Júlio de Vilhena, no tempo da monarquia, a declarar públicamente que se caminhava para uma revolução ou para um crime.

E caminha-se para uma e outra coisa, porque não é impunemente que se investe contra um povo inteiro que tantas provas tem dado de querer que o deixem trabalhar em paz, pouco se importando com as ambições politicas de Paulo ou Sancho, deixando em aberto as vagas dos partidos.»

*
* *

Em que fôrça se apoia o actual govêrno, em que fôrça se apoiarão o unionismo ou o evoluciomo, se amanhã ascenderem ao poder?

O govêrno da presidência do sr. dr. Afonso Costa e o partido unionista que o guindou e aguenta, só têem a seu favor a fôrça parlamentar que em nada representa actualmente a vontade da nação. O partido evolucionista, por não ter agarrado pelos cabelos a ocasião que se lhe proporcionou de mostrar o que valia e o que podia, fazendo uma oposição *de águas mornas sem rumo, sem norte,* por mais simpático que seja o seu ilustre chefe, nenhuma confiança pode inspirar, nenhuma fôrça de opinião pode ter a seu lado que o imponha e apoie.

A bem dizer, actualmente, existe apenas uma entidade que, pela posição que ocupa, frue ainda uma autoridade moral digna de aproveitamento: referimo-nos à Presidência do Estado, que a Constituição ilaquiou, mas que o país está disposto a apoiar, se quizer ter um gesto salvador da Pátria e da República.

Bem sabemos que é mais comodo para o sr. dr. Manuel de Arriaga deixar ir seguindo o que está, porque assim julga evitar a repetição dos tumultos que em Lisboa e Pôrto se deram antes da ascensão do actual govêrno, e recorrer ao unionismo, quando o sr. dr. Afonso Costa entender oportuno abandonar o poder: a maioria parlamentar não se desloca e enquanto o pau vai e vem folgam as costas; **mas a Nação rangendo os dentes é que não está disposta a suportar mais desatinos, e a atitude que vem tomando mostra bem que não há maneira de a reconciliar com os chefes dos partidos, nem com os homens que têem senhoreado o poder e que de provocação em provocação a levaram ao retraimento, depois ao asco e ao nojo, e que acabarão por a levar à revolta, se teimarem no desempenho do seu papel de donos do regímen, de Senhores do país.**

Quando nos quedamos a pensar o que será o dia de amanhã trememos pelos destinos da Pátria e da República; e quando a nós próprios perguntamos a quem tomará a História severas contas pela perda da autonomia dum povo, o nome do dr. Manuel de Arriaga nos acode aos lábios, sendo êsse infeliz velho —pela sua falta de energia e acção—quem há de carregar com o pêso esmagador da maldição dos nossos filhos.

Machado Santos.

Prefiram os deliciosos champanhes—AVIADOR—FLOR DE LIZ—ELITE SPORT—RENÉ LUDÉ—FRANÇOIS BATAILE—e, bem assim, o excelente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECHER, Anadia.

UNICA REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPÚBLICA

Encontra-se, tambêm, nesta antiga e acreditada Casa todos os géneros de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedência.

ESPECTÁCULO

Promovido pelo tesoureiro do Asilo de Santa Estefânia e em benefício do mesmo o nosso amigo sr. José de Freitas Costa Soares realizou na passada quinta feira um espectaculo no teatro D. Afonso Henriques, o qual foi muito concorrido de espectadores.

Foram recitadas varias poesias que agradaram muitissimo, salientando-se, como parte essencial do programa, a canção húngara *Alma de Diós* cantada pelo tambêm nosso amigo sr. António de Araújo Salgado, estimado negociante de modas, que na entoação da magnífica musica se nos revelou um cantor distintíssimo, possuindo uma voz suave e melodiosa, atraente e arrebatadora, arrastando os espectadores aos paroxismos do delírio, o que os levou a bisarem o número, e pelo que o ilustre cantor-amador recebeu repetidas e prolongadas salvas de palmas.

O desempenho da comedia *Casa de estroinas* foi regular e na parte cinematografica exibiram-se as fitas *Duas orfãs* e outras que agradaram.

Parabens ao nosso amigo Costa Soares pela bela noite que nos proporcionou e pelo fim que o espectáculo teve em vista, juntando assim ao agradável o útil, e a todos os que nele tomaram parte, mas destes especializaremos, sem o mais leve intuito de melindre para os restantes, o nosso amigo Araújo Salgado a quem desejariamos ouvir mais vezes, pois quem, como êle, tem uma tal vocação para o canto e preciosos requisitos para deliciar os ouvintes não deve permanecer, como êle tem permanecido até agora, no silêncio e no esquecimento.

Que gestos seriam?

Diz o sr. Brito Camacho na sua *Luta* que as mondadeiras mais ladinas do sul lhe faziam à passagem *«saudações de troça com gestos de uma delicadeza toda feminina»*.

Provávelmente as *armas de S. Francisco*.

Até já os raios das mondadeiras lhe conhecem a ronha!

Nova Filarmónica Vimaranense

Comemorando o 10.º aniversário da sua fundação, a Nova Filarmónica Vimaranense promove para hoje uma solenidade, de que apresentamos o programa:

De manhã, alvorada pela banda e missa; de tarde bazar de prendas e à noite grande arraial sendo lançado ao ar por essa ocasião variado fogo de artifício.

A lei garrocha

Passou, passou!

E passarà tudo quanto êle quizer.

«Vencidas e não pagas duas prestações da contribuição predial e logo que termine o praso para o pagamento voluntário da segunda prestação em dívida, proceder-se há ao relaxe de todas as prestações vencidas e por vencer».

E' um atropêlo, uma violência, uma arbitrariedade, mas passou, porque s. ex.ª bateu o pé, fêz uma carêta, ameaçou com a porta da rua, e os outros, boquiabertos, tranzidos de susto, mal seguros nas pernas, insensatamente, inconscientemente se deixaram levar e deixaram passar.

Enquanto isto sucedia lá por S. Bento, enquanto esta monstruosidade passava nas duas câmaras, o sr. António José de Almeida arengava pelo norte às massas desiludidas e deixava correr tudo aos baldões da sorte em uma casa onde a sua palavra era precisa e seria mais proveitosa e mais fecunda e frutificaria mais do que as parlendas ao povo que, cansado de ouvir sem ver, ouve mas não acredita enquanto não vir.

Festividade

Realiza-se hoje no monte da Senhora da Luz, à freguesia de S. Miguel, uma festividade em honra de Nossa Senhora, que constará do seguinte:

Pelas 6 horas da manhã, alvorada pela Filarmónica Boa União; às 10 horas, missa a grande instrumental; de tarde grande arraial e bazar de prendas.

No arraial far-se há ouvir a mesma Filarmónica que executará várias peças do seu repertório.

Coerência

Aos católicos não é permitido que os professores, ainda aqueles a quem pagam do seu bolsinho, ministrem a seus filhos o ensino católico, isto é, os pais não têem direitos sobre a educação dos filhos que são o sangue do seu sangue e a carne da sua carne.

Entretanto os republicanos demagógicos, os ateus e os livres-pensadores podem dispor a seu talante dos filhos dos católicos, obrigando-os a encorporarem-se em cortejos cívicos anti-católicos, em manifestações de mero carácter político, a entoárem canções e outras miudezas e a empunharem bandeiras com as palavras —sem Deus.

E' isto ou não é o cúmulo da coerência?

Enquanto a lei diz ao pai—tu não tens o direito de governar os teus filhos, os homens da lei dizem-lhe do lado—tu tens um filho que amas, que sustentas, que vestes e que calças mas nós é que governamos nele e havemos de educá-lo como muito bem quizermos.

Isto só em Portugal!

Igualdade

Enquanto se proíbe nêste país de *delícias* que os professores ensinem às crianças a religião católica, em diversas terras do país existem dezenas de escolas protestantes onde se ensina essa religião sem que porisso sofram o menor incómodo e a mais inofensiva advertência.

E' de tal ordem a *igaurdade* entre nós que até nos dá vontade de... dar vivas ao sr. Afonso Costa.

Fraude de estampilhas

No juizo de investigação criminal do Porto, encontram-se já instaurados mais de quarenta processos respeitantes a viciação de estampilhas postais. Esta viciação consiste, na maior parte dos casos, na lavágem do carimbo do correio, por vezes muito mal feita, e outra na justaposição das duas metades de estampilha que não estão inutilizadas pelo carimbo.

O Código Penal, na sua secção III, prevê estes crimes e estatue a sua punição pela seguinte forma:

«Artigo 230.º—Aquele que cometer alguma falsificação, usando de marcas, selos ou cunhos falsificados de contraste ou avaliadores, cujos certificados tem pela lei fé em juizo, será condenado à prisão de um até seis meses sem prejuizo de qualquer outra pena, se houver lugar.

§ 3.º—A mesma pena será tambêm imposta àquele que fizer desaparecer das estampilhas dos selos ou postais, ou de bilhetes para transporte de pessoas ou coisas, o sinal de já haverem servido, ou deles fizerem uso neste estado.

Agradecimento

O abaixo assinado julga ter agradecido de outra forma a todas as péssoas que o cumprimentaram e lhe dirigiram os seus cartões de pesames por ocasião do falecimento de sua saudosa mãe. Mas, receando alguma falta involuntária, vem repará-la desta maneira, agradecendo a todos as suas penhorantes atenções.

Guimarães, 16 de Março de 1913.

Benjamim de Matos.

Teatro D. Afonso Henriques

Realiza-se no domingo, 6 de Abril, uma récita com a comédia-drama em 3 actos

Os dois marçanos

original do ex.mo sr. Padre Gaspar Roriz.

Fechando

A lenha e o amianto

Porque me não deixa ler esses livros?—perguntou a filha à mãe.

—São leituras perigosas.

—Mas assim como a mamã os lê...

—Vou responder-te com uma fábula.

*

A lenha via de certa distância a formosa chama da fogueira, e suplicava que a levassem àquêle sitio tam alegre.

—Se te levasse ali,—replicou o amianto,—retorcer-te ias de dor; aquela chama abrasa e reduz a cinzas tudo aquilo em que toca.

—Estiveste lá?

—Sim.

—E não te abrazaste?

—Não.

—E porque não havia eu de livrar-me como tu?—disse a lenha.

—Porque és inflamável e eu sou incombustível.

*

—Menina,—acrescentou a mãe,—esses livros são a fogueira, tu és a lenha e eu sou o amianto.

E. F.

Colégio de Santa Maria

(Propriedade brazileira)

GUIMARÃES

Brevemente abrirá êste estabelecimento de educação e ensino no palacete da Madroa.

Tôdas as famílias que pretendam inscrever suas filhas, podem desde já fazê-lo nos estabelecimentos de modas, ao Toural, dos ex.mos srs. Camilo Alves de Almeida e Oliveira e Silva, ou dirigir-se à ex.ma sr.ª D. Emília de Jesus Moreira da Rocha, rua de D. João I, 19.

Falência de Manuel Soares dos Reis

ARREMATAÇÃO

2.ª Publicação

No dia 30 do corrente mês de Março, às 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, são postos pela segunda vez em praça, os seguintes bens:

A benfeitoria consistente na construcção dum barracão de pedra, madeira e telha de Marselha, em terreno situado no lugar da Devesa, freguesia de Pinheiro, desta comarca, e que é posta em praça por 100$000 réis.

A benfeitoria consistente na construcção de uma morada de casas de um andar, sobradadas, compostas de salas, quartos e loja, no mesmo lugar, posta em praça por 200$000 réis e a benfeitoria consistente na canalisação de água do cimo da propriedade da Devesa até áquela casa, posta em praça por 12$500 réis; e no mesmo dia às 13 horas, no referido lugar da Devesa, são tambêm postos em praça pela terceira vez, por qualquer preço, os bens mobiliários arrolados na falência de Manuel Soares dos Reis e que na segunda praça não obtiveram lançador.

São pelo presente citados quaisquer credores incertos do falido.

Guimarães, 13 de Março de 1913.

O escrivão do comércio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

P. de Rezende.

Análises de urinas, escarros,

pus, sangue, vinhos, vinagres, azeites, queijo e manteiga, etc.

Laboratório de análises,

junto á farmácia Dias Machado

GUIMARÃES

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos êrros cometidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcelos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Interêsses no Brasil

O **Escritório de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—**, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Aliança do Pôrto, da Beneficência Portuguêsa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interêsses de portuguêses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros dividendos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Pôrto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

FUNILEIRO

Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitios, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por prêços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000$000

Telefone n.º 2460 — Endereço telegráfico: **LARPOPU**

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães — **PIMENTA & C.ª**

Com estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

ATENÇÃO!

Só na **Sapataria Académica** à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguém ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

FOTOGRAFIA MODERNA

— Rua de S. Dâmaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, sais de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta fotografia possue um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

Prefiram êste atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguem pode competir em preços e perfeição.

Biblioteca da «Instrucção Religiosa»

O PROTESTANTISMO

OS SEUS HOMENS E OS SEUS ERROS

Utilíssima obra de propaganda católica contra as falsas doutrinas de Lutero

Um volume com cerca de 100 páginas em edição de luxo . . 60 rs.

A mesma obra em edição popular . . . . . 30 rs.

Da edição popular, faz-se um desconto de 20 por cento em todos os pedidos de mais de 20 exemplares.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importância e porte do correio, devem ser dirigidos ao editor

Padre António José de Carvalho

Rua de Santa Margarida, 9—Braga

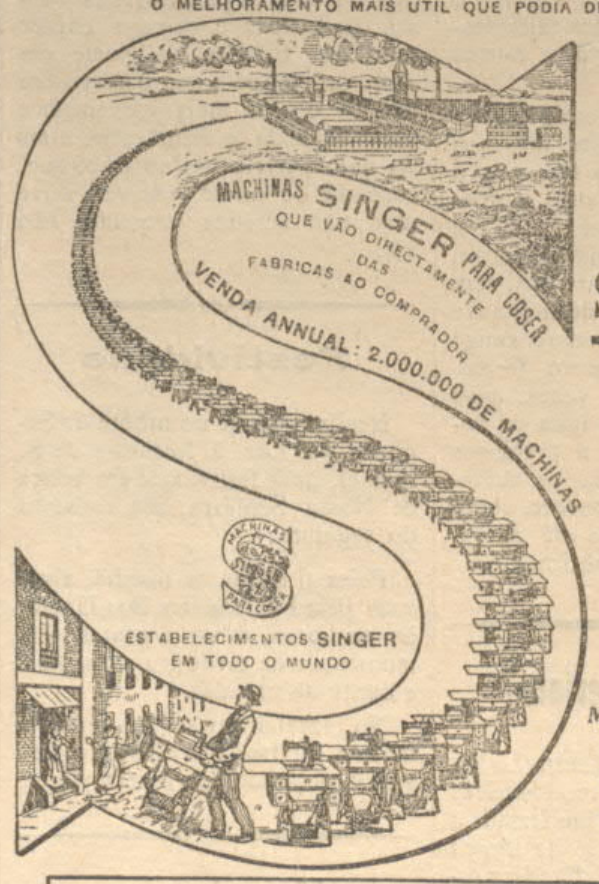
ou à administração dos "Ecos do Minho", Rua dos Mártires da República — Braga

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis — GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Espanha		
Sem estampilha	Ano	1$200 rs.
	Semestre	600 „
Pelo correio	Ano	1$300 „
	Semestre	650 „
Trimestre		400 „
Estados U. do Brazil (ano)		1$800 „
Países da União Postal „		2$400 „
Número avulso		30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anúncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 „
Permanentes, contrato convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 „

Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

P. LUÍS DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 120 RS.

Pelo correio 125 rs.

Pedidos à Tip Minerva Vimaranense R. Paio Galvão—Guimarães

O LUSITANO

I Ano — Publicação semanal de Guimarães — Num. 42

Ex.mo Sr.